

CIDADES

COMÉRCIO

Depois de muito bate-boca, operação da Secretaria de Fiscalização remove ambulantes, apreende produtos vendidos sem nota fiscal e fecha barracas que não têm alvará

Blitz na Feira dos Importados

MARCELA DUARTE

DA EQUIPE DO CORREIO

Uma operação realizada ontem para coibir a venda de produtos sem nota fiscal e fechar estabelecimentos que funcionavam irregularmente acabou em tumulto na Feira dos Importados. No período da manhã, cerca de trinta agentes da Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau) e policiais civis da Divisão de Operações Especiais (DOE) encheram três caminhões e duas Kombis com mercadorias apreendidas. À tarde, a polícia precisou intervir para conter alguns feirantes revoltados com a ação. O trabalho terminou com sete caminhões abarrotados de produtos apreendidos como óculos escuros, relógios, CDs e DVDs falsificados, sapatos, artigos de Natal e toldos que estavam em locais irregulares.

O bate-boca começou quando fiscais da Sefau retiraram o ambulante Jonas Pereira Lima, 52 anos, que vendia água e suco em um dos corredores da feira. Os comerciantes gritaram, então, para que os agentes também retirassem as mercadorias da Banca Rádio Feira, que, segundo os feirantes, estava em local irregular. No momento da abordagem, apenas um gerente estava na banca. Ele não quis se identificar, mas afirmou que as mercadorias tinham nota fiscal e que os proprietários foram autorizados a construir a banca naquele ponto – entre os corredores A, B, C e D da feira. Como os documentos não foram apresentados, os agentes da fiscalização entraram na rádio e apreenderam vários produtos. O gerente protestou. “Eles (da Sefau) estão levando para o caminhão, mas as pessoas estão colocando a mão, pode cair no traje-

to, quebrar. Não concordo com isso”, dizia.

Obra ilegal

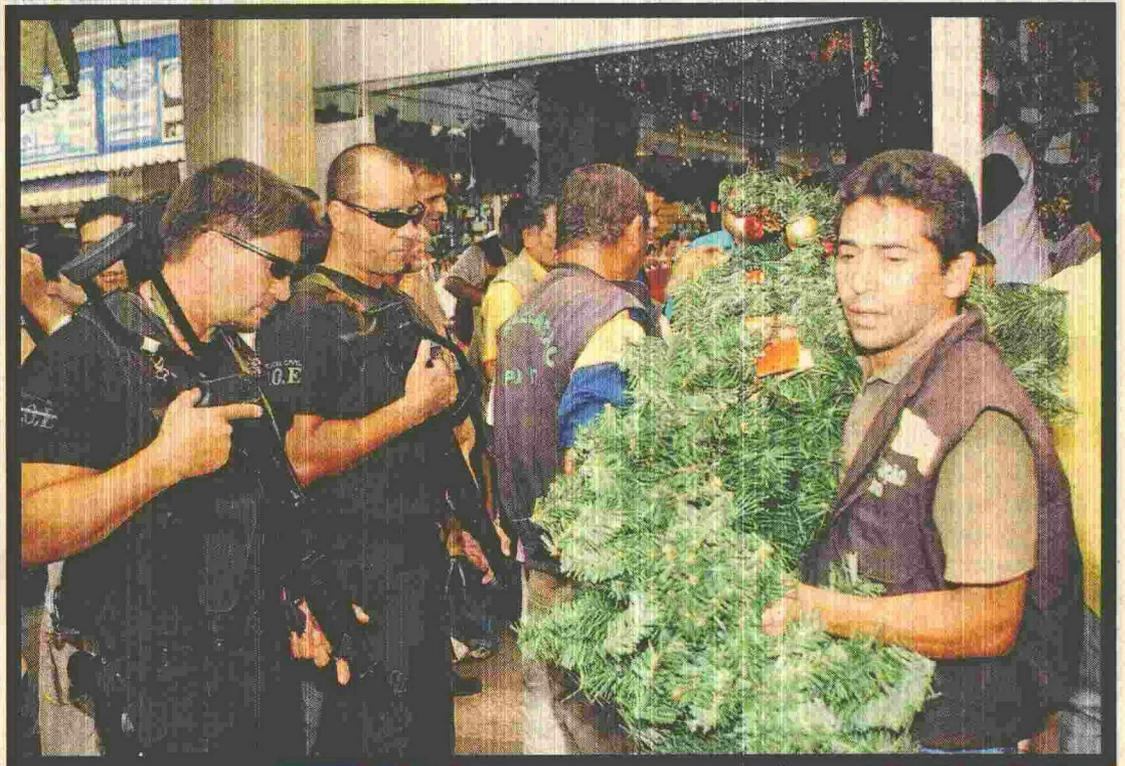
No térreo da banca funcionava uma loja de artigos natalinos e no primeiro andar a Rádio Feira, que também servia como depósito de mercadorias. Segundo o subsecretário de Fiscalização do Distrito Federal, José da Luz, a banca não tem a autorização para permanecer naquele ponto e oferece risco para quem visita a feira. “Não dá para passar um carro de socorro por aqui. Se está em um local proibido, não tem autorização e impede que os visitantes tenham segurança, vamos retirar mesmo”, explicou o subsecretário.

Quase uma hora depois, um homem identificado como Abduel Nasser apresentou-se como procurador do dono da Banca Rádio Feira. Ele apresentou uma autorização, que, segundo disse, garantia a legalidade da reforma e da área adquirida pelo proprietário. A equipe da Sefau afirmou que o documento, datado de 1997, não apresentava o timbre do Estado, a matrícula, função ou cargo do funcionário que assinou o documento. Mesmo assim, a suposta autorização será avaliada pela Secretaria de Fiscalização. Caso a legalidade do documento não seja comprovada, a banca será retirada.

Com o apoio da polícia, os fiscais retiraram vários toldos e puxadinhos que ocupavam área pública, dentro da feira. Alguns feirantes se revoltaram e tentaram impedir a operação. Foi preciso que policiais da DOE atirassem para cima para conter a multidão. Ninguém ficou ferido.

As mercadorias recolhidas ficarão à disposição dos vendedores por 30 dias. Quem apresentar à Sefau a documentação necessária e arcar com taxas e multas poderá resgatar os produtos.

Kleber Lima/CB



OS FISCALIS DA SEFAU PRECISARAM DO APOIO DE POLICIAIS CIVIS PARA RECOLHER AS MERCADORIAS IRREGULARES